

A sexualidade na adolescência e o uso dos métodos contraceptivos

Sexuality in adolescence and the use of contraceptive methods

Sexualidad en la adolescencia y uso de métodos anticonceptivos

Recebido: 02/07/2022 | Revisado: 16/07/2022 | Aceito: 19/07/2022 | Publicado: 27/07/2022

Emanuele Rodrigues Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3573-4621>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: emanuelerodrigues1603@gmail.com

Tamires Rodrigues de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1386-9648>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: tamirodrigues1@outlook.com

Carlíane Maria de Araújo Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8196-0008>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: kku_ka@hotmail.com

Evaldo Sales Leal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1424-9048>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: evaldoleal@hotmail.com

Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5485-0287>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: Nildobandeira@yahoo.com.br

Mikaelle Kérola Lustosa Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7216-2477>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: kerolamikaelle@gmail.com

Maria Clara de Melo Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0470-178X>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: claramaria-melo@hotmail.com

Érico Cavalcante Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3526-2559>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: ocirecoliveira@hotmail.com

Viviane Marilyn Rodrigues de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2609-2922>
Christus Faculdade do Piauí, Brasil
E-mail: vivianemarylin@outlook.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo conhecer a visão dos adolescentes acerca das práticas de sexo seguro e as influências mais presentes no momento da escolha do método contraceptivo. Tratou-se de uma revisão integrativa onde a busca de dados foi realizada no período de abril a maio de 2022, mediante a pesquisa nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de dados em Enfermagem (BDENF). Os critérios de inclusão utilizados foram artigos científicos empíricos provenientes de pesquisas com seres humanos, dissertação de mestrado e teses de doutorado, estudos brasileiros, no idioma português, texto completo disponível eletronicamente, de forma gratuita e estudos que abordavam a temática proposta datados no período de 2018 a 2022. Foram excluídos os trabalhos que não atendiam a questão norteadora da pesquisa e estudos em duplicatas em mais de uma base de dados. Além disso, foram selecionados 11 artigos para análise da revisão integrativa, sendo que para melhor discussão foram divididos em três categorias: As influências acerca da sexualidade e o impacto da sexarca precoce entre os adolescentes, conhecimento dos adolescentes sobre medidas preventivas relacionadas a prática de sexo seguro, e a família, a escola e os serviços de saúde na disseminação de informações voltadas para a sexualidade e o uso de métodos contraceptivos entre os adolescentes. Por fim, evidenciou-se a importância da parceria entre os três elos que envolvem os adolescentes: escola, família e os serviços de saúde.

Palavras-chave: Adolescente; Anticoncepção; Sexualidade; Conhecimento.

Abstract

The present study aimed to know the view of adolescents about safe sex practices and the most present influences when choosing the contraceptive method. This was an integrative review where the data search was carried out from April to May 2022, through a search in the databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Database on Nursing (BDENF). The inclusion criteria used were empirical scientific articles from research with human beings, master's dissertation and doctoral theses, Brazilian studies, in Portuguese, full text available electronically, free of charge, and studies that addressed the proposed theme dated in the period of 2018 to 2022. Works that did not meet the guiding question of the research and studies in duplicates in more than one database were excluded. In addition, 11 articles were selected for analysis of the integrative review, and for better discussion they were divided into three categories: The influences on sexuality and the impact of early sexarche among adolescents, knowledge of adolescents about preventive measures related to the practice of sex insurance, and the family, school and health services in the dissemination of information focused on sexuality and the use of contraceptive methods among adolescents. Finally, the importance of the partnership between the three links that involve adolescents was highlighted: school, family and health services.

Keywords: Adolescent; Contraception; Sexuality; Knowledge.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo conocer la visión de los adolescentes sobre las prácticas de sexo seguro y las influencias más presentes al momento de elegir el método anticonceptivo. Esta fue una revisión integradora donde la búsqueda de datos se realizó de abril a mayo de 2022, mediante la búsqueda en las bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Database on Nursing (BDENF). Los criterios de inclusión utilizados fueron artículos científicos empíricos de investigación con seres humanos, disertaciones de maestría y doctorado, estudios brasileños, en portugués, texto completo disponible electrónicamente, de forma gratuita, y estudios que abordaron el tema propuesto con fecha en el período de 2018 a 2022. Se excluyeron los trabajos que no cumplieron con la pregunta orientadora de la investigación y los estudios por duplicado en más de una base de datos. Además, 11 artículos fueron seleccionados para el análisis de la revisión integradora, y para una mejor discusión fueron divididos en tres categorías: Las influencias en la sexualidad y el impacto de la sexarquia temprana entre los adolescentes, el conocimiento de los adolescentes sobre las medidas preventivas relacionadas con la práctica del sexo seguros, y el familia, escuela y servicios de salud en la difusión de información enfocada en la sexualidad y el uso de métodos anticonceptivos entre los adolescentes. Finalmente, se destacó la importancia de la alianza entre los tres eslabones que involucran a los adolescentes: escuela, familia y servicios de salud.

Palabras clave: Adolescente; Anticoncepción; Sexualidad; Conocimiento.

1. Introdução

A atual definição para adolescentes apresenta divergências, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) adolescente são todos os indivíduos com idade entre 10 a 19 anos, já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescentes pessoas com idade de 12 a 18 anos. É nessa fase que ocorrem mudanças de aspecto físico como o desenvolvimento das características sexuais secundárias e a mudança da fase infantil à fase adulta. Cabe ressaltar que essas mudanças são gradativas e o processo de amadurecimento ocorre devido à influência de vários fatores nos quais esse adolescente está inserido (Horta, 2019).

Desse modo, a sexualidade na adolescência ocorre de forma individual, sendo preciso observar todos os contextos em que os adolescentes estão inseridos, como educação, família e sociedade (Frutuoso, 2020). De acordo com Alves e Oliveira (2017) os adolescentes têm iniciado a vida sexual de maneira precipitada, pulando todo o aprendizado que deveriam obter sobre suas mudanças físicas, e por falta de informação, esse indivíduo adentra em uma realidade de problemas pessoais e sociais.

Santos e Silva (2018) apontam que apesar dos avanços na ciência em relação ao estudo do comportamento sexual humano, este tópico ainda está imerso em mitos, preconceitos, tabus e contradições, tanto que muitos continuam afirmando que só deve ser discutido entre adultos, prejudicando assim, o desenvolvimento da juventude e o comportamento sexual saudável.

Vieira e Matsukura (2017) destacam a importância do desenvolvimento de práticas voltadas à saúde integral do adolescente, expondo em relevância as ações educativas relacionadas à educação sexual e colocando o período da adolescência como definidor de traços expressos na identidade da pessoa. Portanto, durante essa fase é de extrema importância o repasse de

conhecimento a partir de informações concretas e seguras, para que desse modo o adolescente construa em si o senso do que é certo ou errado e entenda a importância de cuidar da própria saúde.

Logo, a autonomia do adolescente sobre seu próprio corpo parte de componentes fundamentais como: aumento da escolarização, capacitação destes para realizar a tomada de decisão em relação a sua própria saúde quanto ao uso de métodos contraceptivos de todos os tipos e o conhecimento sobre a prática do aborto e sua legalidade. Tudo isso precisa ser contemplado em políticas públicas a nível de sexualidade na adolescência (Cabral & Brandão, 2020).

Estudos realizados para investigar o conhecimento de adolescentes acerca dos métodos contraceptivos comprovam, que mesmo com políticas voltadas para esclarecimento desse tema os participantes das pesquisas relatavam na maioria dos casos conhecerem apenas alguns métodos como o anticoncepcional oral e o preservativo masculino, mas não conseguiam definir sua real importância ou o modo correto de utilizá-los, chegando a fazer o seu uso de forma descuidada ou que não garantisse sua total eficiência (Gomes et al., 2018).

Tendo em vista essa realidade, o estudo baseia-se na seguinte questão norteadora: Qual a visão dos adolescentes acerca das práticas de sexo seguro e as influências mais presentes no momento da escolha do método contraceptivo?

De modo que a pesquisa teve como objetivo conhecer baseado em evidências a visão dos adolescentes acerca das práticas de sexo seguro e as influências mais presentes no momento da escolha do método contraceptivo e assim permitir um olhar mais claro vindo do próprio público em questão, direcionando a implementação de estratégias que aproximem os adolescentes nos serviços de saúde e nas ações que envolvem práticas preventivas.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, pois este reúne pesquisas de várias origens sobre um determinado tema, sintetizando seus resultados de forma organizada, abrangente e sistemática. Esse tipo de estudo pode ser realizado com objetivos diversos como: revisão de teoria, definir um conceito, ou análise metodológica, sendo possível combinar dados de pesquisas quase-experimental, experimental, literatura teórica e empírica, de modo que o fenômeno compreendido deve ser analisado e adquirido um conhecimento completo sobre o tema em questão (Ercole et al., 2014; Souza et al., 2010).

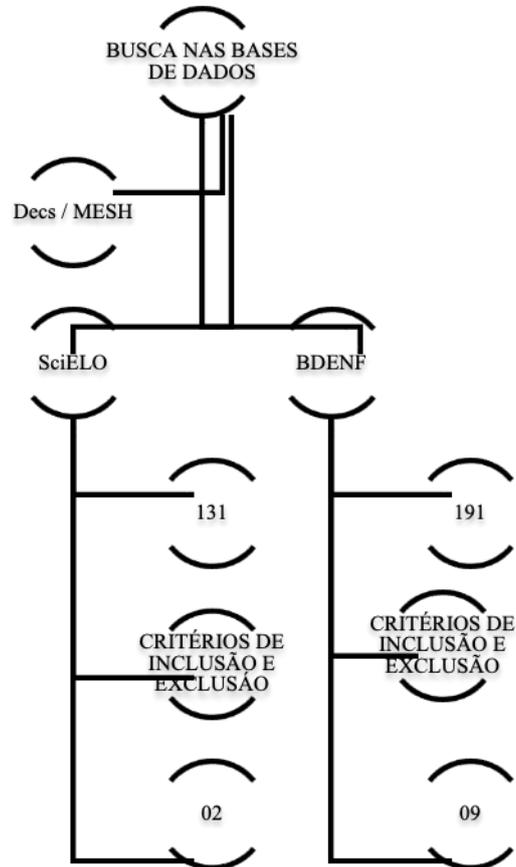
A busca de dados que compõe este estudo, foi realizada no período de abril a maio de 2022, mediante a pesquisa nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de dados em Enfermagem (BDENF). As palavras-chave utilizadas seguiram a descrição dos termos Descritores em Ciência em Saúde (DeCS) e *Medical Subject Heading* (MESH) no idioma português, sendo estes: adolescente, anticoncepção, sexualidade e conhecimento. A fim de se realizar a busca integrada, utilizou-se o conectivo “and” unindo os descritores, usando as seguintes combinações: adolescente and anticoncepção e sexualidade and conhecimento and adolescente. Nessa etapa não houve utilização de outros filtros no intuito de abordar toda a literatura disponível dentro do foco de interesse.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos empíricos provenientes de pesquisas com seres humanos, dissertação de mestrado e teses de doutorado, estudos brasileiros, no idioma português, texto completo disponível eletronicamente, de forma gratuita e estudos que abordavam a temática proposta datados no período de 2018 a 2022. Foram excluídos os trabalhos que não atendiam a questão norteadora da pesquisa e estudos em duplicatas em mais de uma base de dados.

Após a realização da busca nas bases de dados SciELO e BDENF, utilizando as estratégias de busca anteriormente mencionadas, chegou-se a um total de 131 artigos na SciELO e 191 artigos na BDENF, após o emprego dos critérios de inclusão e exclusão elencados, foram selecionados 02 artigos na SciELO e 09 artigos na BDENF (Fluxograma 1).

Para a análise e discussão dos dados, foram elaborados quadros que pudessem facilitar a visualização do leitor, contendo informações relevantes dos artigos como ano, título, autores, local de publicação (Quadro 1) e principais achados (Quadro 2).

Fluxograma 1 – Distribuição da estratégia de busca dos achados nas bases de dados.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados e Discussão

Inicialmente foi construído um quadro para expor os estudos selecionados contendo informações como ano, título, autores e local de publicação. Após as pesquisas nas bases de dados por meio dos descritores de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionados os 11 estudos presentes no Quadro 1 para análise da revisão integrativa.

Quadro 1- Artigos para análise da Revisão Integrativa.

ESTUDO	ANO	TÍTULO	AUTORES	LOCAL DE PUBLICAÇÃO
1	2018	Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no município de São Paulo - Brasil	Olsen et al.	Caderno de Saúde Pública
2	2018	Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva	Ferreira et al.	Revista Cogitare Enfermagem
3	2018	Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado	Luz et al.	Revista de Enfermagem UERJ
4	2018	Com a palavra os adolescentes: intervenção participativa em saúde sexual e reprodutiva em um território de vulnerabilidade social no município de Paraíba – RJ	Scoralick	Repositório Institucional UFF
5	2018	Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública	Ramos et al.	Revista Cogitare Enfermagem
6	2019	Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos	Brasil et al.	Revista de Enfermagem UFPE (on line)
7	2020	Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental	Praxedes et al.	Revista Online Brazilian Journal of Nursing
8	2020	Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos	Barbosa et al.	Revista Cogitare Enfermagem
9	2021a	Conhecimento de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis	Vieira et al.	Revista Baiana de Enfermagem
10	2021b	Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes	Vieira et al.	Escola Anna Nery
11	2021	Disposição de mulheres adolescentes e seus pais a pagar por contraceptivos de curta e longa duração no Brasil: estudo-piloto	Farah et al.	Revista Einstein

Fonte: Autores (2022).

Pode-se observar pelos dados expostos no Quadro 1 a diversidade de estudos relacionados à temática em questão. Todos os artigos citados foram encontrados em português, com uma diversidade de revistas de publicação. Observou-se ainda quanto aos anos de publicação, que 5 (45,5%) dos artigos foram publicados em 2018, 1 (9,1%) em 2019, 2 (18,2%) em 2020, 3 (27,3%) em 2021 e dentro dos critérios estabelecidos não foi encontrado nenhum artigo publicado em 2022.

Isso remonta o fato de que o maior número de publicações se concentrou em 2018, e após isso ocorreu uma diminuição significativa de pesquisas empíricas publicadas relacionadas ao tema. Quanto a data da realização de pesquisas em campo com os adolescentes, os artigos em questão expõem dados correspondente ao período de julho de 2014 a junho 2019, constatando assim um período vago de informações atuais quanto a visão do adolescente sobre o tema elencado, o que pode ser justificado em decorrência da pandemia da Covid-19.

Foi possível verificar que dentre os artigos datados no período de 2019 a 2021, ocorreu um decréscimo quanto a produção de pesquisas, principalmente em 2021, na qual dos 3 estudos encontrados 2 correspondem à mesma amostra populacional coletada em 2017 e 1 correspondente a 2018. Notou-se também que não há uma diferença relevante quanto às regiões estudadas, entretanto a região centro-oeste foi a mais discutida.

Quadro 2 – Caracterização dos principais achados dos estudos incluídos na revisão.

ESTUDO	PRINCIPAIS ACHADOS
1	A precocidade do início da prática sexual; Métodos mais comumente conhecidos e utilizados pelos adolescentes; Fatores que influenciam a utilização de determinados métodos; A forma mais comum de adquirir os métodos contraceptivos entre mulheres na faixa etária de 15 a 19 anos.
2	É necessário uma abordagem multidisciplinar para minimizar as vulnerabilidades presentes na adolescência.
3	Barreiras que evolvem a prática de conversar sobre sexo com os adolescentes; Relação de gênero e o uso de preservativo durante as relações sexuais.
4	O comportamento dos adolescentes no início da vida sexual é permeado por influências advindas do conhecimento aprendido com os pais, amigos e meio escolar; O uso de contraceptivos está ligado ao meio que o adolescente está inserido.
5	Em sua primeira relação sexual alguns adolescentes não utilizaram nenhum método contraceptivo; A importância de práticas efetivas abordando a saúde sexual antes do início da vida sexual; Durante as ações educativas é importante o envolvimento prático do público em questão.
6	A falta de conhecimento dos adolescentes sobre a prevenção, identificação e agravos das IST's; Métodos contraceptivos mais conhecidos pelos adolescentes; Locais mais procurados pelos adolescentes para obter informações sobre sexualidade; A relação entre a sexarca precoce e práticas sexuais de riscos; Necessidade de disseminar informações sobre práticas de sexo segura entre o público em questão e a importância do enfermeiro.
7	Fontes de informações sobre práticas de sexo entre os adolescentes; Conhecimento dos adolescentes acerca dos métodos contraceptivos.
8	Fatores que influenciam na falta de conhecimento dos adolescentes sobre práticas de sexo seguro.
9	As lacunas presentes no conhecimento dos adolescentes sobre práticas preventivas e sexo seguro; A relação entre o conhecimento de adolescentes do sexo masculino e feminino sobre as práticas de sexo seguro.
10	Fatores relacionados a iniciação precoce da atividade sexual; Desigualdade de gênero presente relações.
11	A importância da inserção de todo o contexto em que o adolescente está inserido nas políticas públicas, para melhorar a adesão aos métodos contraceptivos.

Fonte: Autores (2022).

3.1 Categorias de análises dos principais achados dos estudos incluídos na revisão

3.1.1 As influências acerca da sexualidade e o impacto da sexarca precoce entre os adolescentes

Ferreira et al. (2018) destacam que a adolescência representa uma fase de inúmeras transformações hormonais, que faz com que intensifique a atração e a curiosidade desse público em descobrir e exercer a própria sexualidade. Atrelado a isso, Ramos et al. (2018) afirmam que a maturação sexual vai além do crescimento físico e corresponde a um fenômeno psicológico social visto que sofre influência de diversos fatores que atuam modulando o comportamento sexual de jovens e adolescentes.

A pesquisa realizada por Olsen et al. (2018) aponta que a idade média para o início da prática sexual entre os adolescentes é de 15,1 anos e que 33,9% da população amostral do estudo tiveram a primeira relação antes dos 15 anos. Destas, 80,7% disseram ter usado alguma proteção, sendo a camisinha masculina o método mais referido. Em conformidade, Vieira et al. (2021b) traz que a população masculina apresenta maior percentual de iniciação precoce das atividades sexuais se comparado à feminina. Essa divergência reflete questões de gênero, atitudes e valores familiares.

Ramos et al. (2018) dizem que essa fase é marcada por comportamentos e atitudes que favorecem para potencializar à vulnerabilidade desse público. Isso porque ainda há uma parcela significativa de adolescentes que referem não ter recebido informações sobre o tema, mostrando o impacto das críticas frente ao falar sobre sexo. Brasil et al. (2019) coloca em destaque a influência da mídia no comportamento sexual do adolescente, visto que, dentro do grupo amostral, 83% referiram os programas de televisão como fonte de incentivo para o início precoce da atividade sexual.

Brasil et al. (2019) afirmam que, quanto mais cedo os jovens iniciam a vida sexual maior é sua vulnerabilidade, tanto pela possibilidade de elevados números de parceiros sexuais no decorrer da vida, quanto a tendência de adquirir práticas de riscos por não saberem ponderar possíveis consequências posteriores ao ato. Ramos et al. (2018), corrobora ao trazer em seus

estudos que a falta de conhecimento faz com que o adolescente adote comportamentos sexuais sem os cuidados preventivos necessários para evitar uma gravidez indesejada e o aparecimento de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST).

Em complemento Olsen et al. (2018) falam que menos de 3% das adolescentes entrevistadas em suas pesquisas relatavam não praticar anticoncepção por não ter obtido insumos. Portanto, sugerem a ideia que o não uso ultrapassa as barreiras de acesso a esses métodos e deve ser relacionada também a fatores culturais e comportamentais em estudos posteriores.

Ferreira et al. (2018) aponta que as vulnerabilidades dos jovens no campo da sexualidade decorrem de um fenômeno influenciado por crenças, valores pessoais e familiares, normas morais e tabus presentes na sociedade. Luz et al. (2018) complementa que ainda é perpetuada a ideia que a sexualidade está reprimida ao campo do desejo, prazer, erotismo e sedução, e isso faz com que os profissionais de saúde se mostrem despreparados para discutir sobre sexualidade.

Frente a isso é evidente a importância de levar orientações e estimular a adoção de prática seguras de sexo aos adolescentes, entretanto, é fundamental que a sociedade e profissionais estejam capacitados para abordar essa temática. Colocando em destaque a reavaliação de valores individuais para que essa abordagem seja livre de mitos, crenças, preconceitos e repressão é o que traz Luz et al. (2018) em seus estudos.

Assim Brasil et al. (2019) destacam a necessidade de colocar em pauta a ideia que informar não é sinônimo de incentivar, e sim uma necessidade de fazer com que o jovem reconheça os riscos e a maneira correta de preveni-los. E desse modo desconstruir o conceito marginalizado da educação sexual dentro da sociedade.

3.1.2 Conhecimento dos adolescentes sobre medidas preventivas relacionadas a prática de sexo seguro

Para Scoralick (2018), o aumento de casos de gravidez indesejada e IST's se dá em decorrência do início precoce das relações sexuais entre os adolescentes. Visto que, em sua pesquisa, quando questionados sobre o uso do preservativo para prevenir IST 17, 1% dos entrevistados relataram usar, 5,7% usam com pouca frequência e 2,9% nunca utilizaram, enquanto o restante afirmou não ter tido relação sexual.

A pesquisa realizada por Brasil et al. (2019), mostra que existem adolescentes que não conhecem nenhum meio de prevenir as IST's, e completam que entre os meios de informações sobre relação sexual discutido entre os adolescentes está a escola, conversas entre amigos, internet e por último conversas com os pais.

Em contrapartida o estudo de Scoralick (2018), diz que a fonte de informações acerca da sexualidade e anticoncepção de 34,3% dos adolescentes entrevistados eram oriundas de pais ou responsáveis, 17% de amigos, 40% da escola e apenas 8,7% com profissionais de saúde dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). De modo que 91,4% classificam a camisinha masculina como melhor método para jovens e adolescentes evitar uma gravidez, entretanto há uma parcela de 42,8% dos adolescentes que afirmaram conhecer algum método contraceptivo e relatavam ter dúvidas quanto à utilização destes.

Ainda segundo Scoralick (2018) 57% dos adolescentes conversam com pais ou responsáveis sobre sexo seguro e 40% afirmam que não. Isso mostra que nas últimas décadas os adolescentes tem ganhado mais espaço para debater questões referentes a sexo com os pais, ainda que de forma superficial, sem o repasse de informações fidedignas quanto aos cuidados antes da iniciação sexual e conhecimento adequado a cerca dos métodos contraceptivos.

De acordo com Brasil et al. (2019), os adolescentes sabem reconhecer o sexo como principal fonte de infecção de IST's, no entanto, não conhecem ou sabem reconhecer sinais, sintomas e agravos decorrentes dessas infecções. No estudo de Olsen et al. (2018) dentre as adolescentes que referiram não utilizar nenhum método contraceptivo 65% justificaram ser devido a ocorrência de relações esporádicas, 9,5% o desejo de engravidar e 2,6% das jovens relataram não utilizar algum método por não saber os meios de obtê-los ou pela dificuldade.

Olsen et al. (2018) determinam ainda, que o motivo mais aparente para falta de procura das usuárias de Anticoncepcional Oral Combinado (ACO) e preservativo no SUS foram, respectivamente: a facilidade e comodidade em comprar nas farmácias (21,1% e 28,7%), não saber sobre essa possibilidade (20,7% e 6,2%), nunca ter pensado em buscar no SUS (16,5% e 16,2%), utilizar outra marca de pílula (15,9%), não confiar na camisinha disponibilizadas pelo sistema público (9,1%) e não frequentar o SUS (9% para ambos).

Refletindo o fato que 75,2% das mulheres têm as farmácias comerciais como fonte de obtenção dos contraceptivos, enquanto 23,6% adquiriram no SUS ou em farmácias populares e as demais gratuitamente de outras formas (1,2%). Nas redes comerciais de farmácias houve um predomínio de compra de camisinha e anticoncepcional oral, mostrando que a maioria das usuárias de ACO (70,7%) e de camisinha (64,3%) nunca buscou o SUS para essa questão. De modo que o sistema público é mais solicitado apenas para obtenção de injetáveis (60,3%), especialmente dentro das unidades (Olsen et al., 2018).

Estudos realizados por Praxedes et al. (2020) apontam que os adolescentes geralmente apresentam informações apenas sobre o preservativo masculino e o contraceptivo oral. Enquanto Brasil et al. (2019), apresenta a pílula do dia seguinte como segundo método efetivo relatado pelos adolescentes e em seguida a pílula anticoncepcional. Fato alarmante, pois a pílula do dia seguinte não deve ser utilizada como método contraceptivo convencional por apresentar uma alta concentração hormonal, que se torna prejudicial ao organismo quando ingerida rotineiramente.

O fator de prevalência da contracepção é menor entre adolescentes com maior número de parceiros e estas recorrem frequentemente aos contraceptivos de emergência. Em consequência disso, o uso da pílula do dia seguinte vem aumentando nos últimos anos e os autores justificam o fato pela maior disponibilidade desse método, principalmente relacionada a seus efeitos mediatos diante de relações sexuais desprotegidas e fácil acesso em farmácias (Olsen et al., 2018).

Praxedes et al. (2020) destacam ainda que os métodos de barreira e hormonais são conhecidos por 44,1% dos adolescentes que participaram da pesquisa e o contraceptivo oral, por sua vez, citado por 33,1% da amostra. Nesse âmbito, segundo Vieira et al. (2021a) no que se refere ao método contraceptivo oral o adolescente tem um conhecimento equivocado, pontuando que cerca de 17,1% do sexo feminino e 24,6% do sexo masculino acham que esse método também previne IST, e 22,7% dos homens julgavam o uso do preservativo como desnecessário, ao contrário das mulheres onde 9,9% negavam a importância dessa prática. Corroborando com o que Luz et al. (2018) mostra quando afirma que as adolescentes do sexo feminino são as mais preocupadas com o cuidado à saúde, ainda que valorizem o prazer.

Barbosa et al. (2020) destacam que os adolescentes têm pouca informação sobre sexualidade devido a maus hábitos, como o consumo de bebida alcoólica, fumo, drogas e pouca leitura. Além de exprimirem dificuldade para sanar as suas dúvidas, ou seja, não questionam ou buscam o conhecimento sobre sexualidade com os profissionais de saúde e exprimem dificuldade em entender as orientações.

Fato este que de acordo com Praxedes et al. (2020), comprova a importância do conhecimento sobre a educação sexual, que vai além de saber citar os métodos, mas também estar ciente de seu mecanismo de ação, uso correto e indicações. Visto que Olsen et al. (2018) diz que a temática não é desconhecida entre os adolescentes, no entanto, o conhecimento e a forma de praticá-lo é um desafio que por consequência colabora para expor em riscos a saúde sexual.

3.1.3 Família, escola e os serviços de saúde na disseminação de informações voltadas para a sexualidade e o uso de métodos contraceptivos entre os adolescentes

Ramos et al. (2018) em seu estudo destaca que práticas de sexo seguro e métodos contraceptivos devem ser implementadas antes da iniciação da vida sexual, visto a existência de adolescentes que relataram não ter utilizado nenhum método contraceptivo durante a primeira relação sexual.

Para reduzir as vulnerabilidades que envolvem a sexualidade é necessário um diálogo conjunto que envolve adolescentes, responsáveis, professores, profissionais da saúde. Entretanto, esse público não busca os profissionais de saúde para obter informações sobre práticas preventivas relacionadas à sexualidade. Sendo esse conhecimento oriundo na maioria das vezes das mães, seguidas de professores e amigos (Ferreira et al., 2018; Ramos et al., 2018).

Com isso é fundamental ações efetivas de saúde que abordem a sexualidade e uso de métodos contraceptivos no meio escolar, e essas ações devem ser debatidas de modo a conhecer o que os adolescentes pensam, conhecem e tem dúvidas, priorizando a absorção do conhecimento e não apenas o disseminar de conteúdo. Vale ressaltar que o mesmo estudo comprova que o acompanhamento profissional melhora o uso os métodos contraceptivos entre adolescentes do sexo feminino (Ramos et al., 2018).

A existência de campanhas promovidas anualmente pelo Ministério da Saúde influencia positivamente o uso de preservativo pelos adolescentes, pois contribuem com o aumento dos índices de uso. Todavia, a barreira comunicacional entre os serviços de saúde e os adolescentes, representado pela linguagem técnica e uso de termos médicos durante o atendimento dificultam esse processo (Barbosa et al., 2020; Praxedes et al., 2020).

De modo que Brasil et al. (2019) constatam a necessidade mediata de intervenções voltadas a educação sexual para os adolescentes e coloca os profissionais de enfermagem como primordiais nessa assistência por meio da interligação da educação em saúde dentro das escolas, objetivando estimular os jovens a assumirem práticas sexuais com responsabilidade e minimizar os agravos decorrentes de uma gravidez e IST's.

Barbosa et al. (2020) apontam que os adolescentes não sabem sobre a possibilidade de sanar suas dúvidas com um profissional, tem dificuldade em fazer perguntas certas e é pouco incentivado a buscar mais conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Dentro dessa perspectiva Brasil et al. (2019) afirmam que é fundamental diminuir a distância entre os profissionais de saúde com a escola e consequentemente com os adolescentes. Acrescentam ainda que, a abordagem deve fazer parte do mundo dos adolescentes para atraí-los para as ações.

Scoralick (2018) em sua pesquisa traz que adolescentes em series iniciais como o 6º ano do ensino fundamental que cursaram recentemente disciplinas que abordam a orientação sexual ofertada pelas escolas no 5º ano, demonstram maior interesse pela pesquisa quando comparados com os demais alunos.

As Políticas de Saúde Pública representam uma maneira de encorajar o uso de métodos de anticoncepção pelos adolescentes a fim de diminuir os riscos inerentes ao não uso. Com isso se faz necessário uma abordagem educacional que envolva também a família, principalmente no início da vida sexual. Visto que a conscientização sobre a importância de falar acerca do planejamento sexual e familiar com adolescentes é fundamental para ampliar a disponibilidade de métodos contraceptivos para esse público (Farah et al., 2021).

Além disso, Scoralick (2018) expõe ainda que o uso dos métodos contraceptivos não está diretamente ligado ao conhecimento dos adolescentes, e sim de todo o contexto histórico e cultural que dificulta as transformações sociais referentes ao ato sexual. Dessa forma, para serem efetivas as ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva devem ser pautadas na compreensão do meio que o adolescente está inserido.

4. Considerações Finais

Diante do exposto, verifica-se a importância da parceria entre os três elos que envolvem os adolescentes: escola, família e os serviços de saúde, pois é perceptível o baixo conhecimento sobre os meios que evitam as IST's, gravidez indesejada e diversos fatores inerentes ao uso incorreto ou o não uso dos métodos contraceptivos.

Durante a análise dos estudos foi possível observar que há conhecimento sobre alguns tipos de métodos, entretanto o seu mecanismo de ação, ou seja, como aquele método vai agir em seu organismo, como irá evitar a gravidez e/ou IST's, são

pouco conhecidos. Isso se deve ao fato de que a educação sexual não é aprofundada nas escolas, em casa e até mesmo na Atenção Básica. Ainda segundo os dados apontados durante a pesquisa, foi verificada as inúmeras influências durante a procura pelo método mais cabível a situação de cada um, como amigos, profissionais da saúde, os pais, professores e a internet. Nesse sentido, o adolescente está vulnerável a diversas opiniões e ideias que podem trazer malefício a sua saúde através do uso indiscriminado de alguns medicamentos.

Fatos estes fazem com que seja repassado uma diversidade de informações aos adolescentes, principalmente pautadas na prevenção de uma gravidez indesejada. No entanto, essas informações sem o acompanhamento adequado podem contribuir para uma visão falha acerca do uso de contraceptivos e práticas de sexo seguro, fazendo com o adolescente acredite ter conhecimento suficiente para cuidar da própria saúde e negligencie consequências futuras decorrentes do uso incorreto dos métodos preventivos.

Dentre as possíveis causas aponta-se o despreparo profissional, falta de ações educativas que incentivem a participação dos adolescentes e assim o aprofundamento de seus conhecimentos, além do tabu em conversar sobre o assunto e difusão de explicações vagas. Evidenciando a necessidade da reformulação de valores pertinentes em sociedade, um preparo assíduo dos profissionais de saúde e educação e a promoção de ações que englobem família e adolescentes como público alvo.

Sendo importante ainda a implantação de ações nas escolas direcionadas aos adolescentes desde os anos iniciais, pois representa anos de mais envolvimento e curiosidades que levam a sexarca. De forma que a educação em saúde promovida por profissionais enfermeiros e educação é capaz de permitir a aproximação do adolescente dentro dos serviços de saúde. E assim, favorecer a disseminação de informações concretas e seguras e estimular os adolescentes a aderirem práticas de sexo seguro e cuidarem da saúde de forma preventiva.

O estudo também evidenciou a diferença ao tratar sobre sexualidade em relação ao gênero. A mulher geralmente inicia a atividade sexual depois do homem, pois a pressão familiar gerada de um medo da ocorrência de gravidez indesejada, ou até mesmo em razão de atitudes patriarcais, influencia na decisão de começar mais tarde. Logo, devido ao medo, a mulher tende a procurar métodos que lhes certifiquem que não trará nenhuma gravidez. Assim, ocorre maior busca de informações sobre o assunto e com isso o gênero feminino acaba sendo fonte de conhecimento na hora da escolha.

Ademais, vê-se a necessidade de pesquisas mais atuais com o público adolescente para ter um parâmetro mais definido sobre a realidade destes, principalmente durante as mudanças decorrentes do período pandêmico.

Referências

- Alves, K. R. C. L., & Oliveira, P. S. D. (2017). Sexualidade na adolescência, percepção e cuidados na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis: uma revisão da literatura. *Revista Rede de Cuidados em Saúde*, 11 (1), 1-15.
- Barbosa, F. K. M., Araújo, A. C. C., Nogueira, L. M. V., Rodrigues, I. L. A., Trindade, L. N. M., & Corrêa, P. K. V. (2020). Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos. *Revista Cogitare Enfermagem*, 25 (1), Artigo e72416. dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72416.
- Brasil, M. E., Cardoso, F. B., & Silva, L. M. (2019). Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. *Revista de enfermagem UFPE [on line]*, 13 (1). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>.
- Cabral, C. S., & Brandão, E. R. (2020). Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *Cadernos de Saúde Pública*, 36 (8), 1-5, Artigo e00029420. [10.1590/0102-311X00029420](https://doi.org/10.1590/0102-311X00029420).
- Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18 (1), 9-11. [10.5935/1415-2762.20140001](https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001).
- Farah, D., Girão, M. J., & Fonseca, M. C. (2021). Disposição de mulheres adolescentes e seus pais a pagar por contraceptivos de curta e longa duração no Brasil: estudo-piloto. *Revista Einstein (São Paulo)*, 19 (1), 1-7. [10.31744/einstein_journal/2021AO6376](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6376).
- Ferreira, E. A., Alves, V. H., Pereira, A. V., Rodrigues, D. P., Paiva, E. D., & Santos, I. M. M. (2018). Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva. *Revista Cogitare Enfermagem*, 23 (2), Artigo e55851. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.55851>.
- Frutuoso, A. M. C. (2020). *Educar é prevenir: sexualidade saudável na adolescência*. [Tese de Mestrado em Enfermagem, Escola Superior de Saúde].

- Gomes, A. A. P., Silva, S. G. D., Oliveira, J. E. L. C., Cabral, C. D. D., & Queiroz, D. T. G. (2018). Promoção de ação educativa sobre anticoncepção e gravidez na adolescência: um relato de experiência. [Apresentação de trabalho]. *Anais III Conbracis*. Campina Grande.
- Horta, L. C. (2019). Vivências da sexualidade na adolescência e seus impactos sobre a relação dos (as) adolescentes com a escola. *Brazilian Journal of Development*, 5 (10), 18418-18439. [10.34117/bjdv5n10-097](https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-097).
- Luz, R. T., Coelho, E. A. C., Teixeira, M. A., Barros, A. R., Carvalho, M. F. A. A., & Almeida, M. S. (2018). Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado. *Revista de enfermagem UERJ*, 27 (1), 1-7, Artigo e38440. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.38440>.
- Olsen, J. M., Lago, T. D., Kalckmann, S., Alves, M. C. G. P., & Escuder, M. M. L. (2018). Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 34 (2), Artigo e00019617. [10.1590/0102-311X00019617](https://doi.org/10.1590/0102-311X00019617).
- Praxedes, M. L. S., Queiroz, M. V. O., & Vieira, R. P. (2020). Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental. *Revista Online Brazilian Journal of Nursing*, 18 (4). <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20196184>.
- Ramos, L. A. S., Pereira, E. S., Lopes, K. F. A. L., Araujo, A. C. A. F., & Lopes, N. C. (2018). Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública. *Revista Cogitare Enfermagem*, 23 (3), Artigo, e55230. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.55230>.
- Santos, C. K. B., & Silva, J. C. (2018). *Fatores que influenciam a gravidez na adolescência*. [Artigo de conclusão de curso, Centro Universitário São Lucas].
- Scoralick, G. B. F. (2018). Com a palavra os adolescentes: intervenção participativa em saúde sexual e reprodutiva em um território de vulnerabilidade social no município de Paraíba do Sul – RJ. [Dissertação de mestrado, Repositório Institucional Universidade Federal Fluminense - UFF].
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Revista Einstein*, 8 (1), 102-106.
- Vieira, K. J., Barbosa, N. G., Monteiro, J. C. S.; Dionízio, L. A.; Gomes-sponholz, F. A. (2021a). Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35 (1), Artigo e39015. [10.18471/rbe.v35.39015](https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39015).
- Vieira, K. J., Barbosa, N. G., Dionízio, L. A., Santarato, N., Monteiro, J. C. S., Gomes-sponholz, F. A. (2021b). Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Escola Anna Nery*, 25 (3), Artigo e20200066. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0066>.
- Vieira, P. M., & Matsukura, T. S. (2017). Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. *Revista Brasileira de Educação*, 22 (69), 453-474. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782017226923>.